



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MARIA LUÍSA DIAS DA COSTA

**BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ESTUDANTES DA ÁREA
DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Brasília – DF

2018

MARIA LUÍSA DIAS DA COSTA

**BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ESTUDANTES DA ÁREA
DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília
– Faculdade de Ceilândia como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional
Professor Orientador: Profa. Msc.
Daniela da Silva Rodrigues

Brasília – DF

2018

MARIA LUÍSA DIAS DA COSTA

**BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ESTUDANTES DA ÁREA
DA SAÚDE DE UMA UNVIERSIDADE PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília -Faculdade de
Ceilândia como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Msc. Daniela da Silva Rodrigues

Orientador(a)

Msc. Marina Batista Chaves Azevedo de Souza

Universidade Federal de São Carlos, UFSCar

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Maria Luísa Dias da Costa¹; Daniela da Silva Rodrigues²

¹Aluna do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília – UnB, Faculdade de Ceilândia – FCE.

²Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília – UnB, Faculdade de Ceilândia – FCE.

Endereço para correspondência: Daniela da Silva Rodrigues – Quadra 207, Lote 04 –

Águas Claras – Brasília – DF – Brasil/ CEP 71926-250. E-mail:

danirodrigues.to@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família (pais, Manoel Bomfim e Josilete Dias; irmãs, Ana Clara Dias e Amanda Dias), que me apoiaram desde a escolha do curso até os dias de hoje e sempre tentaram me proporcionar o melhor para a busca de conhecimento. Ao meu tio Joselito Dias (in memoriam) que faleceu durante a elaboração deste trabalho e sempre torceu pelo sucesso do meu futuro profissional.

As minhas amigas de infância e adolescência (Luísa Barmell, Nicolli Mancinelli, Larissa Dafne, Ana Elita e Letícia Ferreira) e namorado (Diogo Costa) que por muitas vezes escutaram todas as minhas angústias e frustrações da graduação.

Aos vários amigos que conheci durante toda a graduação, que proporcionaram vários momentos de aprendizado e calma dentro da Universidade, Família tátátá (Claudinha, Carla, Gabriel, Érica, Luma, Eline, Alynne Hellen, Raquel), amigos de turma (Ana Mizue, Aline Nogueira, Andressa Tavares, Carlos Henrique, Danyelle Martins, Gabriela Melo, Gabriela Vieira, Gabriele Meneses, Joyce Nascimento, Maria Gabriela, Mariana Diniz e Pâmella Thays), e minhas calouras Ana Carolina, Beatriz, Isabel e Natalia Feliciano.

Aos meus amigos e parceiros de luta das duas gestões do Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional, que durante os dois anos pudemos contribuir politicamente para nossa profissão.

Aos professores que de alguma forma colaboraram para a minha formação, em especial Ana Cristina, Andrea Galassi, Josenaide, Ioneide Campos e minha orientadora Daniela Rodrigues, que foram e serão minhas inspirações para a vida profissional.

E mais uma vez a minha orientadora por todo empenho e dedicação na elaboração deste trabalho.

RESUMO

COSTA, M. L. D. Bem-Estar Subjetivo dos estudantes da área da Saúde de uma Universidade Pública. Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia, Brasília, 2018.

Introdução: O bem-estar subjetivo é uma área da Psicologia Positiva, e através dele é possível entender como os indivíduos avaliam a própria vida, a partir de três componentes: satisfação com a vida, afetos positivos e negativos. O contexto universitário pode estar ligado aos fatores relacionados ao bem-estar e ao sofrimento, uma vez que o ingresso na universidade pode ser considerado um momento de muitas mudanças, vinculadas às exigências em relação ao ensino médio. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva realizada na Faculdade de Ceilândia - FCE. Os instrumentos utilizados para a coleta foram a Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES) com 62 perguntas e um questionário para caracterizar o perfil sociodemográfico dos estudantes. Para a coleta de dados os estudantes foram convidados virtualmente a responderem *online* os instrumentos, disponibilizado na ferramenta do *Google Docs – Formulário*. Os dados foram registrados, tabulados e analisados a partir da estatística descritiva, por meio de frequências absolutas, percentuais e testes adicionais. **Resultados:** Participaram da pesquisa 216 estudantes dos cursos de terapia ocupacional, fisioterapia, saúde coletiva, enfermagem, farmácia e fonoaudiologia. A maioria dos estudantes foi do sexo feminino (89,4%), com idade entre 15 a 24 anos (92,5%), solteiras (94,4%) e pardas (46,8%). A partir da análise da EBES foi possível evidenciar que os estudantes apresentaram emoções positivas de intensidade moderada, emoções negativas de intensidade baixa e moderada satisfação com a vida. Entende-se que os estudantes da FCE apresentaram bem-estar subjetivo moderado. **Considerações Finais:** Torna-se importante que as Instituições de Ensino Superior busquem implementar programa de promoção à saúde, visando à construção de espaço saudáveis capazes de estimular a criatividade, o interesse e a motivação entre os estudantes universitários.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, felicidade.

1 INTRODUÇÃO

O estudo do Bem-Estar Subjetivo surge no campo da filosofia e tinha como objetivo na época de estudar a felicidade (GONÇALVES, 1997; PELUSO; MASCARENHAS, 2010). Os filósofos gregos Demócrito, Sócrates, Platão, Aristóteles e Epicuro foram os precursores a se pensar na compreensão dos significados da felicidade e a sua relevância para a vida dos indivíduos, porém, na Idade Média não existia uma preocupação com esta temática e somente começou a ser estudada com maior ênfase novamente a partir do século XIX com o advento da Psicologia Científica (FIQUER, 2006; PELUSO; MASCARENHAS, 2010).

Dentro desse contexto, o conceito de bem-estar subjetivo surgiu com uma base ideológica no século XVIII, época do iluminismo, em que se defendia o princípio de que a existência humana é a vida em si mesma. Nessa época, priorizava-se desenvolvimento pessoal e a felicidade como valores centrais. O bem-estar subjetivo compreende uma dimensão cognitiva e uma afetiva, englobando outros conceitos e dimensões de estudo como a qualidade de vida, emoções negativas e emoções positivas (RIBEIRO; GALINHA, 2005; SILVA & HELANO, 2012).

Nessa direção, o Bem-Estar Subjetivo (BES) é considerado como uma área da psicologia positiva, e nele procura-se entender de que forma os indivíduos avaliam suas vidas. Essa avaliação está relacionada com alguns aspectos como Satisfação\insatisfação com a vida, felicidade e como é a frequência que vivenciam as emoções positivas e negativas (DIENER et al., 1997; ALBUQUERQUE; TRÓCCOLLI, 2004).

Destaca-se que essa é uma área em que cobre estudos utilizando as mais diversas nomeações, como: felicidade, satisfação, estado de espírito e afeto positivo, além de ser considerada a avaliação subjetiva da qualidade de vida, ou seja, pode-se dizer que tem como foco uma auto-avaliação sobre o que as pessoas pensam e como se sentem sobre suas vidas (DIENER, 1996; GIACOMONI, 2004). As definições destas nomeações citadas anteriormente e sua operacionalização, ainda são confusas e deturpadas, pois não existe uma concordância entre os estudos sobre este assunto, e isso faz com que a investigação do BES seja prejudicada (DENEVE; COOPER, 1998; DIENER et al., 1999; ALBUQUERQUE; TRÓCCOLLI, 2004). Mas apesar das discordâncias teóricas relacionadas à conceituação de BES, há um consenso relacionado às dimensões, que são: satisfação com a vida e afetos positivos e negativos (MARTINEZ; GARCIA, 1994; ANGAS, 1997).

Segundo Diener (1984) existem três aspectos importantes do bem-estar subjetivo a serem destacados: o primeiro é a subjetividade de que o bem-estar está dentro da experiência individual de cada um; o segundo que o bem-estar não é apenas a ausência de fatores negativos, mas também a presença de fatores positivos; o terceiro refere-se que o bem-estar inclui uma medida global ao invés de somente um aspecto da vida. O mesmo autor (1997) menciona que o BES possui três componentes primários: afeto positivo (emoções e humor agradáveis) e afeto negativo (emoções e humor desagradáveis) e satisfação com a vida. O afeto positivo agrega sentimentos de alegria transitórios, uma sensação de prazer ativo. Em contrapartida o afeto negativo, inclui emoções desagradáveis como angústia, medo, raiva, culpa, entre outros; estes estados também são momentâneos. A satisfação com a vida pode ser referida com a satisfação da vida atual, como também satisfação com o passado e com o futuro, sendo que os principais domínios de satisfação são trabalho, família, lazer, grupo social.

Entretanto, compreende-se que a satisfação depende de uma comparação entre as circunstâncias de vida do indivíduo e um padrão por ele escolhido. Quando uma pessoa apresenta um nível elevado de bem-estar subjetivo está experimentando satisfação com a vida, felicidade, emoções positivas frequentes e emoções negativas com pouca frequência. Do mesmo modo que alguém, com baixo nível de bem-estar subjetivo não estão tendo satisfação com a vida nem felicidade, e está experimentando mais emoções negativas e poucas positivas. (DIENER et al., 1997; DIENER; LUCAS, 1999; ROSSIN et al., 2014).

Estudos internacionais realizados sobre BES mostram uma linha voltada a aspectos psicológicos como a vulnerabilidade psicológica, neuroticismo, extroversão; personalidade, traços de personalidade, mas também apontam estudos na área da saúde ligados a públicos específicos de paciente, ao cuidado e a qualidade de vida nesse âmbito; outros estudos relacionais a humor, motivação, resiliência ligado ao BES (MCGREAL; LAMBERT, 2010; JOVANOVIC, 2011; OLESEN et al., 2015; SATICI, 2016; TESSIER, 2017).

No cenário brasileiro, as pesquisas sobre BES apontam para discussões que envolvem questões de vulnerabilidade social nas fases da infância e adolescência; envelhecimento em suas varias facetas como o apoio social, auto cuidado; estudos relacionais a fase adulta ligados ao trabalho, relação conjugal e intimidade; além também de estudos relacionados a gênero e questões sociodemográficas; por fim, as pesquisas no ambiente acadêmico envolvendo docentes e discentes (SIQUEIRA, 2008;

POLLETO; KOLLER, 2009; RESENDE et al., 2010; SCORSOLINI-COMIN et al., 2012; COLETA et al., 2012; ANDRADE et al., 2013; GASPAR, 2017).

Considerando o contexto universitário, fatores relacionados ao bem-estar e ao sofrimento podem estar muito presentes no ambiente acadêmico, uma vez que o ingresso na universidade pode ser considerado um momento de intensas mudanças, pelo aumento das responsabilidades e do comprometimento com sua formação profissional, por isso muitos estudantes podem sofrer o impacto dessas transformações em seu cotidiano, desencadeando como consequência o bem-estar e/ou o sofrimento (OSSE, 2013; MACHADO, 2016).

Somado a isso, evidencia-se uma transformação repentina de rotina e contexto pelo qual o estudante universitário passa, como residir longe do núcleo afetivo, longa exposição às situações de estresse, semestre em que o estudante se encontra, a dificuldade de adaptação ao meio acadêmico (PADOVANI et al., 2014).

As pesquisas para conhecer a realidade vivida pelos estudantes universitários passaram a ter maior enfoque em discussões relacionadas aos aspectos emocionais dos acadêmicos, com destaque para estudos sobre sofrimento mental, como depressão, ansiedade e estresse entre esses estudantes (CAVESTRO, 2006; GAMA et al., 2008; VASCONCELOS et al., 2014; ALVES, 2014; BARBOSA, 2016). Ainda, o interesse por estudos com essa população e suas experiências no ambiente universitário, vem crescendo principalmente com o aumento do número de pessoas que ingressam no ensino superior (TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007).

Com relação ao BES, em um estudo sobre qualidade de vida de estudantes universitários mostraram que quanto maior a satisfação com a vida, melhor a qualidade de vida e a frequência de emoções positivas. Já em relação ao afeto negativo, quanto maior sua frequência, pior será a qualidade de vida e menor será a frequência de afetos positivos (SILVA, 2012). Outro estudo sobre indicadores de BES em estudantes apresenta indicadores de afetividade positiva e satisfação com a vida, e que exerce efeito favorável sobre o processo de estudo, aprendizagem e rendimento acadêmico (PELUSO, 2010).

Diante do exposto e considerando que a produção científica no Brasil sobre o bem-estar subjetivo em estudantes universitários é incipiente (ROSIN et al., 2014), a presente pesquisa teve por objetivo verificar o bem-estar subjetivo em estudantes da área da saúde de uma Universidade Pública e caracterizar o perfil sociodemográfico desses estudantes.

2 MÉTODO

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 67079317.1.0000.8093 e o resultado divulgado da pesquisa garantiu o anonimato dos participantes.

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo que Segundo Gil (2002) pesquisa descritiva é:

(...) A descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p.42).

Pesquisa quantitativa pode ser quantificada, com grandes amostras e sendo consideradas representativas da população alvo da pesquisa. Sendo influenciada pelo positivismo, a realidade só pode ser entendida a partir da análise de dados brutos, coletados por instrumentos padronizados, fazendo uso da linguagem matemática para descrever os fenômenos estudados (FONSECA, 2002).

A pesquisa foi realizada na Faculdade de Ceilândia – FCE da Universidade de Brasília – UnB, que existe desde o ano de 2008, fruto do programa de apoio aos planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). A UnB incluiu em seu Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI), de 2002 a 2006, a criação de três novos *campi* – Planaltina, Gama e Ceilândia. O campus UnB – Ceilândia foi criado em função de ações dos movimentos sociais da comunidade local para o acesso à universidade gratuita e teve o desafio de ampliar e instituir cursos na área de saúde. A FCE tem hoje aproximadamente dois mil e quinhentos estudantes de diversas Regiões Administrativas do Distrito Federal distribuídos entre os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional (FCE, 2007). A amostra foi dada por conveniência e composta por estudantes universitários dos

seis cursos da área da saúde da Faculdade de Ceilândia/FCE, a saber: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional.

Os critérios de inclusão elencados foram: a) ser estudante da FCE, regularmente matriculado; b) aceitar participar da pesquisa voluntariamente por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critério de exclusão: a) estar afastado da graduação por motivo de saúde, b) ter realizado o trancamento parcial das atividades acadêmicas, c) estar na graduação de curso à distância, c) estar em exercício de atividades acadêmicas domiciliares e d) estar em processo de reintegração.

A coleta foi feita nos meses de setembro e outubro do ano de 2018. Para a coleta de dados, os estudantes foram convidados virtualmente a responderem *online* um questionário sobre o perfil sociodemográfico e uma Escala de Bem-Estar Subjetivo – EBES (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004), disponibilizado por meio da ferramenta do *Google Docs* – Formulário. Foi disponibilizado um *link* para acesso, no qual, ao clicarem, os participantes eram direcionados a uma página que continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponível para leitura, com as devidas explicações sobre a pesquisa. O TCLE era assinado virtualmente através de um ícone de preenchimento obrigatório. Somente após o aceite de participação voluntária da pesquisa, os participantes tiveram acesso para responder a EBES, com tempo de estimado de 20 minutos.

O questionário sobre o perfil sociodemográfico foi desenvolvido pelas pesquisadoras, para fazer a identificação dos estudantes, composto por questões relacionadas a descrição de curso e semestre, dados demográficos e dados socioeconômicos.

A EBES foi desenvolvida por Albuquerque e Tróccoli (2004), a partir de três escalas existentes no exterior, sendo elas: Escala de Satisfação com a Vida – SWLS (DIENER et al., 1985); Escala de Bem-Estar Subjetivo – SWBS (LAWRENCE; LIANG, 1988); e Escala de Afeto Positivo e Afeto Negativo – PANAS (Watson; Clark; Tellegen, 1988). Possui itens elaborados e analisados em grupos de validação semântica. Foram feitas adaptações para a cultura nacional e alguns itens excluídos, visto que como muitos termos traduzidos não apresentavam clareza para os respondentes brasileiros (PASCHOAL; TAMAYO, 2008). É uma escala composta por 62 itens dividida em duas partes. A primeira é composta por 21 itens que representam componentes de afeto positivo e 26 itens de afeto negativo, sendo que as respostas variam numa escala em que 1 significa nem um pouco e 5 significa extremamente e

mensuravam como o sujeito estava se sentindo ultimamente. A segunda parte da escala apresenta 15 itens de satisfação com a vida e descreve julgamentos relativos à avaliação de satisfação ou insatisfação com a vida, devendo ser respondidos em uma escala onde 1 significa discordo plenamente e 5 significa concordo plenamente.

Os afetos positivos que compõem a escala são: animado; amável; determinado; ativo; decidido; estimulado; agradável; seguro; alegre; bem; dinâmico; engajado; empolgado; disposto; dentre outros. Os afetos negativos são: aflito; transtornado; abatido; alarmado; amedrontado; aborrecido; chateado; agressivo; angustiado; incomodado; assustado; apreensivo; nervoso; preocupado; impaciente; irritado; receoso; tenso; deprimido; triste; dentre outros. Os itens de satisfação com a vida são: estou satisfeito com a minha vida; tenho aproveitado as oportunidades da vida; avalio minha vida de forma positiva; gosto da minha vida; minha vida está ruim; considero-me uma pessoa feliz, dentre outros.

A análise dos dados se deu por meio da estatística descritiva, com frequências absolutas, percentuais e testes adicionais, após serem tabulados em planilha de dados Microsoft Office Excel® 2010.

3 RESULTADOS

A amostra total foi composta por 216 estudantes dos cursos da Faculdade de Ceilândia, sendo 40,7% (88) de terapia ocupacional, 18,1% (39) de fisioterapia, 12,5% (27) de saúde coletiva, 10,6% (23) de enfermagem, 9,7% (21) farmácia e 8,3% (18) de fonoaudiologia. A maioria dos participantes encontrava-se no sexto (17,1%) ou oitavo período (15,7%) de seus cursos. Conforme descrito na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Descrição dos participantes por curso e semestre letivo.

Variável	Descrição	Frequência	Porcentagem
CURSO			
	Enfermagem	23	10,6%
	Farmácia	21	9,7%
	Fisioterapia	39	18,1%
	Fonoaudiologia	18	8,3%
	Saúde Coletiva	27	12,5%
	Terapia Ocupacional	88	40,7%
PERÍODO			
	1º período	15	6,9%
	2º período	13	6,0%

	3º período	22	10,2%
	4º período	30	13,9%
	5º período	20	9,3%
	6º período	37	17,1%
	7º período	19	8,8%
	8º período	33	15,7%
	9º período	17	7,9%
	10º período	7	3,2%
	11º período	1	0,5%
	12º período	1	0,5%
	Outro	1	0,5%

Considerando o universo da amostra deste estudo, 89,4% (193) são do sexo feminino e 10,6% (23) do sexo masculino, sendo 92,5%(200) com idade entre 15 a 24 anos. Com relação ao estado civil, 94,4% (204) são solteiros. 46,8% (101) se autodeclararam pardos. A Tabela 2 a seguir apresenta esses dados.

Tabela 2 – Dados demográficos

Variável	Descrição	Frequência	Porcentagem
SEXO			
	Feminino	193	89,4%
	Masculino	23	10,6%
IDADE			
	De 15 a 19 anos	50	23,1%
	De 20 a 24 anos	150	69,4%
	De 25 a 29 anos	12	5,6%
	De 30 a 34 anos	1	0,5%
	De 35 a 39 anos	2	0,9%
	De 40 a 44 anos	0	0 %
	De 45 ou mais	1	0,5%
ESTADO CIVIL			
	Solteiro (a)	204	94,4%
	Casado (a)	4	1,9%
	Divorciado (a)	0	0%
	Viúvo (a)	0	0%
	Desquitado (a)	0	0%
	União estável (a)	8	3,7%
ETNICO-RACIAL			
	Branco (a)	84	38,9%
	Preto (a)	28	13%
	Amarelo (a)	3	1,4%
	Pardo (a)	101	46,8%
	Indígena	0	0%

Dentre as respostas obtidas, encontrou-se que 91,2%(197) dos estudantes não trabalham. Já com relação à renda familiar 29,2% (63) possui renda entre 4 e 10 salários

mínimos, 28,7% (62) apresenta renda entre 2 e 4 salários e 20,8% (45) responderam que possui renda de até 2 salários mínimos. A Tabela 3 apresenta esses dados, a seguir.

Tabela 3 – Dados socioeconômicos

Variável	Descrição	Frequência	Porcentagem
TRABALHO	Sim	19	8,8%
	Não	197	91,2%
RENDA FAMILIAR	Até 1 salário mínimo	25	11,6%
	Até 2 salários mínimos	45	20,8%
	De 2 a 4 salários mínimos	62	28,7%
	De 4 a 10 salários mínimos	63	29,2%
	De 10 a 20 salários mínimos	19	8,8%
	Acima de 20 salários mínimos	2	0,9%

Com relação aos achados da Escala de Bem-Estar Subjetivo – EBES, encontrou-se que dos 21 afetos positivos listados, nenhum afeto com intensidades 4 e 5 obtiveram mais do que 50% de respondentes.

Nas intensidades 3 e 4 os respondentes ultrapassaram 50%, atribuíram, sendo os afetos com maior ocorrência foram amável(66,2%); ativo (64,8%); agradável (71,3%); alegre (68,6%); contente (67,2%); interessado (62,5%); determinado (60,2%); bem (64,8%).

Quanto aos afetos com intensidades entre 2 e 3, os respondentes obtiveram mais de 50% foram em sua maioria: disposto (71,3%); atento (72,2%); animado (66,7%); decidido (59,8%); dinâmico (63,8%); engajado (60,7%); produtivo (70,9%); entusiasmado; estimulado (73,1%); empolgado (63,3%); vigoroso (72,7%); inspirado (62%).

Por fim, 1 afeto somados intensidades 1 e 2 possui maior percentual e que ultrapassou 50%, sendo ele: seguro (55,5%). Esses afetos podem ser apreciados na Tabela 4.

Tabela 4 – Afetos positivos

AFETOS	1 Nem um pouco	2 Pouco	3 Moderadamente	4 Bastante	5 Extremamente
Amável	4,2% (9)	19,4% (42)	33,3% (72)	32,9% (71)	10,2% (22)
Ativo (a)	6% (13)	19,9% (43)	40,3% (87)	24,5% (53)	9,3% (20)
Agradável	5,6% (12)	18,5% (40)	44% (95)	27,3% (59)	4,5% (10)
Alegre	4,2% (9)	21,3% (46)	39,4% (85)	29,2% (63)	6% (13)

Disposto (a)	13,9% (30)	28,2% (61)	43,1% (93)	13% (28)	1,9% (4)
Contente	7,4% (16)	22,7% (49)	40,3% (87)	26,9% (58)	2,8% (6)
Interessado (a)	9,3% (20)	24,5% (53)	36,6% (79)	25,9% (56)	3,7% (8)
Atento (a)	7,4% (16)	27,3% (59)	44,9% (97)	17,1% (37)	3,2% (7)
Animado (a)	10,6% (23)	26,9% (58)	39,8% (86)	18,1% (38)	4,6% (10)
Determinado (a)	11,1% (24)	18,5% (40)	36,1% (78)	24,1% (52)	10,2% (22)
Decidido (a)	10,2% (22)	26,9% (58)	32,9% (71)	21,8% (47)	8,3% (18)
Seguro (a)	32,4% (70)	23,1% (50)	28,2% (61)	12,5% (27)	3,7% (8)
Dinâmico (a)	17,1% (37)	31,9% (69)	31,9% (69)	13,4% (29)	5,6% (12)
Engajado (a)	14,4% (31)	30,1% (65)	30,6% (79)	13% (28)	6% (13)
Produtivo (a)	12% (26)	30,6% (66)	40,3% (87)	14,8% (32)	2,3% (5)
Entusiasmado (a)	13% (28)	28,7% (62)	40,3% (87)	13% (28)	5,1% (11)
Estimulado (a)	17,6% (38)	37% (80)	36,1% (78)	8,1% (18)	0,9% (2)
Bem	8,8% (19)	20,4% (44)	37,5% (81)	27,3% (59)	6% (13)
Empolgado (a)	16,2% (35)	30,1% (65)	35,2% (76)	14,8% (32)	3,7% (8)
Vigoroso (a)	18,5% (40)	36,6% (79)	36,1% (78)	7,9% (17)	0,9% (2)
Inspirado (a)	20,4% (44)	29,6% (64)	32,4% (70)	15,3% (33)	2,3% (5)

Os afetos negativos mais intensos (classificações 4 e 5) sentidos pelos estudantes, são: afetos: preocupado (59,8%); ansioso (58,8%).

Somados intensidades 3 e 4 os afetos mais sentidos foram: aflito (57,8%); apreensivo (50,4%); impaciente (50%); e indeciso (56%).

Os respondentes com intensidades 2 e 3 com maior percentual, são representados pelos afetos: alarmado (56,9%); angustiado (51,4%); irritado (52,3%), deprimido (55,5%); entediado (54,6%); receoso (54,6%); desanimado (54,2%); abatido (52,8%); aborrecido (57,8%); incomodado (54,7%); nervoso (50%); tenso (54,6%); triste (56,9%); e agitado (60,7%).

Por fim, os índices com resultados mais baixo, com intensidade entre 1 e 2, são: transtornado (70,8%); assustado (51,9%); amedrontado (61,1%); agressivo (77,3%); e envergonhado (58,4%). Todos os afetos podem ser visualizados na Tabela 5.

Tabela 5 – Afetos negativos

FATORES	1 Nem um pouco	2 Pouco	3 Moderadamente	4 Bastante	5 Extremamente
Aflito (a)	7,9% (17)	26,4% (54)	29,6% (64)	28,2% (61)	7,9% (17)

Alarmado (a)	21,3% (46)	33,8% (73)	23,1% (50)	16,7% (36)	5,1% (11)
Angustiado (a)	8,8% (19)	31% (67)	20,4% (44)	25,5% (55)	14,4% (31)
Apreensivo (a)	10,6% (23)	25,5% (55)	22,2% (48)	28,2% (61)	13,4% (29)
Preocupado (a)	2,3% (5)	18,1% (39)	19,9% (43)	26,9% (58)	32,9% (71)
Irritado (a)	13,4% (29)	24,5% (53)	27,8% (60)	21,8% (47)	12,5% (27)
Deprimido (a)	23,6% (51)	31% (67)	24,5% (53)	11,1% (24)	9,7% (21)
Entediado (a)	19% (41)	25,9% (56)	28,7% (62)	16,7% (36)	9,7% (21)
Transtornado (a)	44,9% (97)	25,9% (56)	19% (41)	7,4% (16)	2,8 (6)
Chateado (a)	19,4% (42)	28,2% (61)	21,3% (46)	22,2% (48)	8,8% (19)
Assustado (a)	27,3% (59)	30,6% (66)	18,5% (40)	15,3% (33)	8,3% (18)
Impaciente	7,4% (16)	25% (54)	20,4% (44)	29,6% (64)	17,6% (38)
Receoso (a)	7,9% (17)	30,1% (65)	24,5% (53)	24,5% (53)	13% (28)
Desanimado (a)	11,6% (25)	31,5% (68)	22,7% (49)	22,2% (48)	12% (26)
Ansioso (a)	4,6% (10)	15,3% (33)	21,3% (46)	26,9% (58)	31,9% (69)
Indeciso (a)	8,8% (19)	17,1% (37)	25,9% (56)	30,1% (65)	18,1% (39)
Abatido (a)	20,4% (44)	27,8% (60)	25% (54)	15,7% (34)	11,1% (24)
Amedrontado (a)	32,4% (70)	28,7% (62)	18,1% (39)	12,5% (27)	8,3% (18)
Aborrecido (a)	21,3% (46)	36,1% (78)	21,8% (47)	12,5% (27)	8,3% (18)
Agressivo (a)	49,1% (106)	28,2% (61)	17,1% (37)	3,7% (8)	1,9% (4)
Incomodado (a)	15,7% (34)	29,2% (63)	25,5% (55)	19,9% (43)	9,7% (21)
Nervoso (a)	14,4% (31)	30,6% (66)	19,4% (42)	24,5% (53)	11,1% (24)
Tenso (a)	6,9% (15)	28,2% (61)	26,4% (57)	25% (54)	13,4% (29)
Triste	19,4% (42)	35,6% (77)	21,3% (46)	13% (28)	10,6% (23)
Agitado (a)	15,7% (34)	31,5% (68)	29,2% (63)	19% (41)	4,4% (10)
Envergonhado (a)	34,3% (74)	24,1% (52)	21,3% (46)	13,9% (30)	6,5% (14)

Das 15 perguntas sobre satisfação com a vida, 3 itens tiveram maiores respondentes entre intensidade 4 e 5, e são eles: mudaria meu passado se eu pudesse (47,7%); minha vida poderia estar melhor(87,1%); e minhas condições de vida são muito boas (51,8%).

Com intensidade 3 e 4 somados, são: estou satisfeito com a minha vida (62%); tenho aproveitado as oportunidades da vida (61,6%); avalio minha vida de forma positiva (63,4%); gosto da minha vida (68%); considero-me uma pessoa feliz (66,6%); Das intensidades entre 1 e 2, são os seguintes itens: Estou insatisfeito com a minha vida (50%); Tenho mais momentos de tristeza do que alegria em minha vida (58,4%); Minha vida é "sem graça" (52,3%). A Tabela 6 a seguir apresenta esses dados.

Tabela 6–Satisfação com a vida.

FATORES	1 Discordo plenamente	2 Discordo	3 Não sei	4 Concordo	5 Concordo plenamente
Estou satisfeito com a minha vida	7,4% (16)	22,2% (48)	23,6% (51)	38,4% (83)	8,3% (18)
Tenho aproveitado as oportunidades da vida	4,2% (9)	25,9% (56)	21,8% (47)	39,8% (86)	8,3% (18)
Avalio minha vida de forma positiva	6,4% (14)	18,5% (40)	18,5% (40)	44,9% (97)	11,6% (25)
Sob quase todos os aspectos minha vida está longe de meu ideal de vida	5,1% (11)	37,5% (81)	19% (41)	29,2% (63)	9,3% (20)
Mudaria meu passado se eu pudesse	20,4% (44)	13,4% (29)	18,5% (40)	26,4% (57)	21,3% (46)
Consegui tudo o que esperava da vida	16,7% (36)	45,4% (98)	24,1% (52)	12% (26)	1,9% (4)
A minha vida está de acordo com o que desejo para mim	16,7% (36)	43,1% (93)	15,7% (34)	22,7% (49)	1,9% (4)
Gosto da minha vida	3,2% (7)	9,7% (21)	19,9% (43)	48,1% (104)	19% (41)
Minha vida está ruim	17,6 (38)	41,7% (90)	19,9% (43)	17,6% (38)	3,2% (7)
Estou insatisfeito com a minha vida	18,1% (39)	31,9% (69)	13% (28)	29,6% (64)	7,4% (16)
Minha vida poderia estar melhor	0,5% (1)	4,2% (9)	8,3% (18)	47,7% (103)	39,4% (85)
Tenho mais momentos de tristeza do que alegria em minha vida	20,4% (44)	38% (82)	19% (41)	15,3% (33)	7,4% (16)
Minha vida é "sem graça"	16,7% (36)	35,6% (77)	9,7% (21)	29,7% (64)	8,3% (18)
Minhas condições de vida são muito boas	11,1% (24)	24,1% (52)	13% (28)	38,4% (83)	13,4% (29)
Considero-me uma pessoa feliz	6% (13)	12,5% (27)	23,1% (50)	43,5% (94)	14,8% (32)

4 DISCUSSÃO

O estudo identificou que as maiorias dos estudantes são do sexo feminino o que é uma característica voltada para os cursos de saúde. Entretanto, os estudos de

Peluso(2010) e Rossin (2014) demonstram uma heterogeneidade com relação ao sexo. Os resultados destes estudos ainda apontam que os homens possuem satisfação maior em relação às mulheres. O estudo realizado por Cachioni et al. (2017) corrobora com estes achados e mostram que os homens estão mais felizes e satisfeitos que as mulheres, apesar do estudo ser com uma população de faixa etária diferente, a Universidade Aberta à Terceira Idade, porém dentro do contexto do ensino superior.

A totalidade dos estudantes que participaram dessa pesquisa possuem entre 15 a 24 anos de idade, caracterizando um público jovem que recém finalizou o ensino médio e que ingressaram no ensino superior. De acordo com dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o perfil dos estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos aumentou nos últimos anos, sendo que o acesso à educação superior nessa faixa etária mais que dobrou no período 2000-2010, ampliando de 7,4% para 14%.

A democratização do ensino superior com as novas formas de acesso à educação de nível superior (BRASIL, 2006), caracterizou uma mudança no perfil socioeconômico dos universitários, inicialmente vinculado às classes socioeconômicas mais altas da sociedade. Neste estudo, com relação aos aspectos econômicos uma parcela vive com até 4 salários mínimos.

No que diz respeito aos afetos positivos dos estudantes, dos 21 itens do estudo 12 ficaram na margem de moderadamente (3) para um pouco (2) e 8 ficaram entre moderadamente (3) e bastante (4), ou seja, considerado uma média intensidade nesses afetos, portanto podendo ser considerado um bem-estar subjetivo moderado. O item “Seguro” foi o afeto positivo com menor intensidade.

Com relação aos afetos negativos, apenas seis itens ultrapassaram a média 3, os demais afetos ficaram abaixo dessa média, portanto pode-se dizer que existe um moderado a alto bem-estar relacionado a esses afetos. O estudo de Silva e Heleno (2012) diverge deste estudo, pois aponta que o índice de afetos negativos foi o fator que obteve maior escore médio quando comparado aos demais, indicando que esses estudantes experimentam maior frequência e intensidade de emoções negativas do que de emoções positivas ou de satisfação com a vida, diferente deste estudo aos quais os indicadores de afeto positivo e satisfação com a vida foram maiores.

Dentre os seis itens supracitados que ultrapassaram a média 3, os itens “preocupação” e “ansioso (a)” obtiveram as maiores intensidades. É importante levar em consideração estes itens, pois, conforme Marchi et al. (2013) os estudantes de ensino

superior da área da saúde, apresentam um nível maior de ansiedade, quando comparado com a outras áreas de ensino. E Ferreira (2014) acrescenta dizendo que isso acontece devido aos desafios sociais e intelectuais, a pressão emocional e também as exigências da vida acadêmica como as provas e trabalhos, que geram tensão, alemdo fato de estarem iniciando a fase adulta e a incerteza do futuro.

Sobre o indicador satisfação com a vida, 8 itens obtiveram pontuações maior que a média 3, sendo a grande parcela questões de satisfação com a vida. Os demais itens, dos 15 totais, se apresentaram abaixo da média, com sua maioria questões de insatisfação com a vida. Portanto, pode se dizer que este indicador apresenta uma intensidade moderada de satisfação com a vida e por isso considera-se um bem-estar subjetivomoderado.No estudo de Silva e Heleno (2012) o estudante prevaleceu nível moderado de bem-estar subjetivo, com a presença de emoções positiva negativas. O que corrobora com este estudo, pois os índices se assemelham, visto que neste estudo o resultado também é considerado que os estudantes possuem um bem-estar subjetivo moderado.

Este estudo mostra que grande parte dos estudantes considera que a vida poderia está melhor (87,1%), em contrapartida cerca de metade (51,8%) consideram que a vida é boa, além disso, avaliam a vida de forma positiva (63,4%) e gostam dela (68%). O que reforça a problemática apontada anteriormente de que, os índices com maior intensidade estão relacionados a questões de satisfação com a vida. Nessa direção, os autores Diener et al. (1997) explicam com relação ao bem-estar subjetivo em ser avaliado a partir da experiência interna de cada estudante e em relação ao que eles pensam e sentem com relação a sua vida, no caso do estudo a vida acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar o bem-estar subjetivo dos estudantes da área da saúde da Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. Constatou-se que os estudantes apresentaram emoções positivas de intensidade moderada e emoções negativas de intensidade baixa e moderada satisfação com a vida, podendo concluir que os estudantes possuem um Bem-Estar Subjetivo moderado.

Apesar dos resultados dos afetos negativos mostrarem que os estudantes possuem uma baixa intensidade de emoções negativas, esse aspecto necessita de uma maior investigação, porque muitos estudantes desta pesquisa apresentaram sentimento

de preocupação e ansiedade, sendo necessário refletir sobre possíveis atuações de promoção da saúde no ambiente acadêmico.

Nessa perspectiva, torna-se importante que as Instituições de Ensino Superior busquem implementar programa de promoção à saúde, visando à construção de espaço saudáveis capazes de estimular a criatividade, o interesse e a motivação entre os estudantes universitários.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. S.; TRÓCCOLI, B. T.; Desenvolvimento de uma escalade bem-estar subjetivo. **Psicologia:Teoria ePesquisa**.V. 20, n.2,p.153-164, 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722004000200008&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 04 Nov 2018.

ALVES, T. C. T. F. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 93, n. 3, p. 101-105, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/103400>>. Acesso em: 04 nov 2018.

ANGUAS, A. El significado delbienestar subjetivo, suvaloraciónen México. **Tese de Mestrado emPsicología Social**, Universidad Nacional Autónoma de México, Madrid,1997.

ANDRADE, R.S. et al. Bem-estar subjetivo e comprometimento com a carreira: examinando suas relações entre professores de ensino superior. **Revista de Psicologia**. Fortaleza, v. 4, n. 2 p. 47- 60, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/805/782>>. Acesso em: 04 nov 2018.

BARBOSA, A. S. J. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e fatores associados em estudantes de Medicina da UFBA, 2016. 63f. 2015. **Trabalho deconclusão de curso (Bacharelado em Medicina)** - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21360>>. Acesso em: 04nov 2018.

CACHIONI,M.;DELFINO, L.L.;Yassuda MS, BATISTONI, S.S.T.;MELO,R.C.;DOMINGUES, M.A.R.C. Bem-estar subjetivo e psicológico de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. **RevBrasGeriatrGerontol**, v.20, n.3, p. 340-52, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/4038/403852162005/>> Acesso em: 04 nov 2018.

CAVESTRO, J.M., ROCHA, F.L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **J. Bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p. 264-267, 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852006000400001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 nov 2018.

COLETA, J.A.D. et al. Happiness, subjective well-being and socio-demographic variables in groups of college students. **Psico-USF**, Itatiba , v. 17, n. 1, p. 129-139, 2012 .

DENEVE, K. M.; COOPER, H. The happy personality: A meta-analysis of 137 personality traits and subjective wellbeing. **Psychological Bulletin**. 1998.

DIENER, E. Subjective Well-Being. **Psychological Bulletin**. 1984.

DIENER, E. et al. The satisfaction with life scale. **Journal of Personality Assessment**, v.49, p.71- 75, 1985.

DIENER, E. Subjective well-being in cross-cultural perspective. Em: H. Grad (Org.). Key issues in cross-cultural psychology: **Selected papers from the Twelfth International Congress of the International Association for Cross-Cultural Psychology**. Champaign-Urbana, IL. p. 319 -331, 1996

DIENER, E., et al. Recent findings on subjective Well-being. **Indian Journal of Clinical Psychology**, v.24, n.1, p. 25-41, 1997

DIENER, E., et al. Subjective well-being: Three decades of progress. **Psychological Bulletin**, v.125, n. 2, p.276-302, 1999.

FERREIRA, E. S. D. Ansiedade aos exames em estudantes universitários: relação com stress acadêmico, estratégias de coping e satisfação acadêmica. **Dissertação (Mestrado em psicologia)- Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia**, Lisboa. 2014.

FIQUER, J. T. Bem-estar subjetivo: influência de variáveis pessoais e situacionais em auto-relatos de afetos positivos e negativo. **Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, USP, São Paulo**, 2006.

FCE. FACULDADE DE CEILÂNDIA. **Sobre a FCE**, 2007. Disponível em:< <http://www.fce.unb.br/sobre-a-fce>>. Acesso em 04 nov 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade estadual do Ceará Fortaleza, 2002. Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila__METODOLOGIA_DA_PESQUISA\(1\).pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila__METODOLOGIA_DA_PESQUISA(1).pdf)> Acesso em: 04 nov 2018

GAMA, M. M. A.; MOURA, G. S.; ARAÚJO, R. F.; SILVA, F. T. Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju (SE). **Rev. Psiquiatr RS**, v. 30, n. 1, p. 19-24, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v30n1/v30n1a07.pdf>>. Acesso em: 04 nov2018.

GASPAR, T.; BALANCHO, L. Fatores pessoais e sociais que influenciam o bem-estar subjetivo: diferenças ligadas estatuto socioeconômico. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1373-1380,2017.Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002401373&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 04 nov2018.

GIACOMONI, C. H. Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 43-50, jun. 2004.Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2004000100005>Acesso em: 04 nov2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

GONÇALVES, I. O serviço de apoio psicológico do Instituto Superior Técnico: Balanço do trabalho realizado durante o ano de 1995. Actas da Conferência Internacional A Informação e a Orientação Escolar e Profissional no Ensino Superior: Um desafio da Europa. Universidade de Coimbra,1997.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010 – Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, p. 1-215, 2010. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf> Acesso em: 04 nov 2018.

JOVANOVIC, V. Do humor styles matter in the relationship between personality and subjective well-being?. **Scandinavian Journal of Psychology**. V.52 n.5, p.502-507, 2011.

LAWRENCE, R. H.; LIANG, J. Structural integration of the Affect Balance Scale and the Life Satisfaction Index A: Race, sex, and age differences. **Psychology and Aging**, v.3, p.375-384, 1988

MARCHI, K. C., et al. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.15, n.3, p.729- 737, 2013. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v15/n3/pdf/v15n3a15.pdf>> Acesso em: 04 nov 2018.

MARTINEZ, M. & GARCIA, M. La autopercepción de la salud y el bienestar psicológico como indicador de calidad de vida percibida en la vejez. **Revista de Psicología de la Salud**, v.6, n.1, p.55-74, 1994.

MACHADO, R.P. Precisamos falar sobre a vaidade na vida acadêmica. **Carta Capital: Sociedade**. Opinião; 2016. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/precisamos-falar-sobre-a-vaidade-na-vida-academica>>. Acesso em: 04 nov 2018.

MCGREAL, S. et al. Subjective well-being in psychotic depot – treated patients is related to personality traits. v.117, p.284-284, 2010.

OLESEN, M. H. Subjective well-being: Above neuroticism and extraversion, autonomy motivation matters. **Personality and Individual Differences**. v.77, p.45-49, 2015.

OSSE, C. M. C. Saúde mental de universitários e serviços de assistência estudantil: estudo multiaxial em uma universidade brasileira. **Tese (Doutorado em Psicologia Clínica)—Universidade de Brasília**, Brasília, 2013.

PADOVANI, R.C. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. V. 10, n.1, p.2-10, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v10n1/v10n1a02.pdf>>. Acesso em: 04 nov 2018.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Construção e validação da Escala de Bem-estar no Trabalho. *Avaliação Psicológica*, v.7, n.1), p. 11-22, 2008.

PELUSO, M. L. A; MASCARENHAS, S. A. do N. Orientação para Saúde: Indicadores do Bem-Estar Subjetivo de discentes do ensino superior no Amazonas.v.1, n. 1, 2010.Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/semanaeduca/article/view/105>>Acesso em 04 nov2018.

POLLETO, M.et al. Eventos estressores em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social de Porto Alegre. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.14, n.2 , p.455-466, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000200014&script=sci_abstract&lng=pt>Acesso em 04 nov2018.

RESENDE, M. C. de et al. To age acting: subjective well-being, social support and resilience in a theater group's participants. **Rev. Psicol.** Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 591-608, 2010.

RIBEIRO, J. L.; GALINHA, I. História e evolução do conceito de bem-estar subjetivo. **Psicologia, Saúde & Doenças**.v.6, n.2, p.203-214, 2005.

ROSIN, A.B; et al. Bem-Estar Subjetivo, Personalidade e Vivência Acadêmica em Estudantes Universitários. **Interação Psicol., Curitiba**, v.18, n.1, p.1-12, jan-abril. 2014.Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/39075>>Acesso em 04 nov2018.

SATICI, S. A. Psychological vulnerability, resilience, and subjective well-being: The mediating role of hope. **Personality and Individual Differences**. V.102, p.68-73, 2016

SILVA, E.C; HELENO, M.G. V. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. **Revista de Psicologia e Saúde**. V.4, n.1, p.69-76, 2012.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psic.: Teor. e Pesq.** v.24, n.2, p.201-209, 2008.Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n2/09>>Acesso em 04 nov2018.

SCORSOLINI-COMIN, F. et al. Expressão de afeto e bem-estar subjetivo em pessoas casadas. **Estud. psicol.** Natal, v. 17, n. 2, p. 321-328, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26124614017>> Acesso em 04 nov2018.

TEIXEIRA, M. A.; CASTRO, G. D.; PICCOLLO, L. R. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. **InteraçãoemPsicologia**. V.11, n.2, p. 211-220, 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/7466>> Acesso em 04 nov2018.

TESSIER, P. Does the relationship between health-related quality of life and subjective well-being change over time? An exploratory study among breast cancer patients. **Social Science & Medicine**. V.174, p.96-103, 2017.

VASCONCELOS, T. C. et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina, **Rev. Bras. de Educ. Médica**, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0135.pdf>>. Acesso em 04 nov2018.

WATSON, D. et al. Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.54, p. 1063- 1067, 1988.

ANEXO

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa Condições de Saúde e Relações no Ambiente Universitário, sob a responsabilidade do pesquisador Daniela da Silva Rodrigues. O projeto busca discutir a saúde dos universitários, mas também fomentar políticas e práticas acadêmicas saudáveis, de modo a criar espaços de debates, educação e sensibilização no ambiente acadêmico.

O objetivo desta pesquisa é correlacionar questões sociodemográficas dos estudantes de graduação da Faculdade de Ceilândia/FCE, Brasília-DF, com as variáveis: bem-estar e felicidade. O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de questionário no qual o(a) Senhor(a) responderá questões sobre bem estar e felicidade. O questionário será respondido online no dia e local de sua escolha, mediante convite via email, com um tempo estimado de vinte minutos para sua realização.

Quanto aos riscos, os estudantes podem manifestar alguma indisposição ou constrangimentos em responder alguma questão, mas será explicado que não há obrigatoriedade em continuar a entrevista ou o questionário, sendo possível sair a qualquer momento da pesquisa. Os riscos podem ser minimizados com a possibilidade do participante de se omitir de ou mesmo desistir de participar. Os pesquisadores estarão disponíveis para conversar com os participantes, caso julguem necessário. Se você aceitar participar, estará contribuindo para compreender o cotidiano dos estudantes, bem como investigar os reais indicadores de saúde e doença inseridos no meio universitário.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo transporte, alimentação. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária. Se existir qualquer despesa adicional relacionada diretamente à pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) a mesma será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Ceilândia podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Daniela da Silva Rodrigues, na Faculdade de Ceilândia no telefone 61 31078938 e 61

999280916, disponível inclusive para ligação a cobrar. E no email: danirodrigues.to@gmail.com.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.

ANEXO B – Escala de bem-estar subjetivo (EBES)

Subescala 1

Gostaria de saber como você tem se sentido ultimamente. Esta escala consiste de algumas palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Não há respostas certas ou erradas. O importante é que você seja o mais sincero possível. Leia cada item e depois escreva o número que expressa sua resposta no espaço ao lado da palavra, de acordo com a seguinte escala.

1	2	3	4	5
Nem um pouco	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente

Ultimamente tenho me sentido ...

- | | | |
|-----------------------|------------------------|------------------------|
| 1) aflito _____ | 17) transtornado _____ | 33) abatido _____ |
| 2) alarmado _____ | 18) animado _____ | 34) amedrontado _____ |
| 3) amável _____ | 19) determinado _____ | 35) aborrecido _____ |
| 4) ativo _____ | 20) chateado _____ | 36) agressivo _____ |
| 5) angustiado _____ | 21) decidido _____ | 37) estimulado _____ |
| 6) agradável _____ | 22) seguro _____ | 38) incomodado _____ |
| 7) alegre _____ | 23) assustado _____ | 39) bem _____ |
| 8) apreensivo _____ | 24) dinâmico _____ | 40) nervoso _____ |
| 9) preocupado _____ | 25) engajado _____ | 41) empolgado _____ |
| 10) disposto _____ | 26) produtivo _____ | 42) vigoroso _____ |
| 11) contente _____ | 27) impaciente _____ | 43) inspirado _____ |
| 12) irritado _____ | 28) receoso _____ | 44) tenso _____ |
| 13) deprimido _____ | 29) entusiasmado _____ | 45) triste _____ |
| 14) interessado _____ | 30) desanimado _____ | 46) agitado _____ |
| 15) entediado _____ | 31) ansioso _____ | 47) envergonhado _____ |
| 16) atento _____ | 32) indeciso _____ | |

Subescala 2

Agora você encontrará algumas frases que podem identificar opiniões que você tem sobre a sua própria vida. Por favor, para cada afirmação, marque com um X o número que expressa o mais fielmente possível sua *opinião* sobre sua vida atual. Não existe resposta certa ou errada, o que importa é a sua sinceridade.

1	2	3	4	5
Discordo Plenamente	Discordo	Não sei	Concordo	Concordo Plenamente
48. Estou satisfeito com minha vida				1 2 3 4 5
49. Tenho aproveitado as oportunidades da vida				1 2 3 4 5
50. Avalio minha vida de forma positiva				1 2 3 4 5
51. Sob quase todos os aspectos minha vida está longe do meu ideal de vida				1 2 3 4 5
52. Mudaria meu passado se eu pudesse.....				1 2 3 4 5
53. Tenho conseguido tudo o que esperava da vida				1 2 3 4 5
54. A minha vida está de acordo com o que desejo para mim.....				1 2 3 4 5
55. Gosto da minha vida				1 2 3 4 5
56. Minha vida está ruim				1 2 3 4 5
57. Estou insatisfeito com minha vida				1 2 3 4 5
58. Minha vida poderia estar melhor				1 2 3 4 5
59. Tenho mais momentos de tristeza do que de alegria na minha vida				1 2 3 4 5
60. Minha vida é “sem graça”				1 2 3 4 5
61. Minhas condições de vida são muito boas.....				1 2 3 4 5
62. Considero-me uma pessoa feliz				1 2 3 4 5

ANEXO C – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Revista: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/about/submissions#authorGuidelines>

APÊNDICE

APÊNDICEA- Questionário Perfil sociodemográfico

Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino

Faixa Etária (Classificação: IBGE)

☐ De 15 a 19 anos ☐ De 20 a 24 anos ☐ De 25 a 29 anos ☐ De 30 a 34 anos

☐ De 35 a 39 anos ☐ De 40 a 44 anos ☐ De 45 anos ou mais

Características Étnico-Raciais (Classificação: IBGE)

☐ Branca ☐ Preta ☐ Amarela ☐ Parda ☐ Indígena ☐ Outro: _____

Estado Civil (Classificação: IBGE)

☐ Solteiro(a) ☐ Casado(a) ☐ Divorciado(a) ☐ Viúvo(a) ☐ Desquitado(a) ☐ União

Estável

Renda Familiar (Classificação: Critério Brasil)

☐ Até 2 salários mínimos ☐ De 2 a 4 salários mínimos ☐ De 4 a 10 salários mínimos

☐ De 10 a 20 salários mínimo ☐ Acima de 20 salários mínimos

Você trabalha? (Considerando trabalho um contrato com um empregador)

☐ Sim ☐ Não

Você é estudante de qual curso?

☐ Terapia Ocupacional ☐ Enfermagem ☐ Fisioterapia ☐ Fonoaudiologia (
) Farmácia

☐ Saúde Coletiva

Em qual período você está no seu Curso?

☐ 3º período ☐ 4º período ☐ 5º período ☐ 6º período ☐ 7º período ☐ 8º período

☐ 9º período ☐ 10º período ☐ 11º período ☐ 12º período ☐ Outro